

pério", entregue pessoalmente pelo chefe de polícia da Corte, a desocupar os alojamentos e a dar posse ao seu sucessor, mas, mesmo assim, o cônego não se abalou. Só em 21 de outubro, por força "de mandado de despejo" exarado pelo juiz da 1ª Vara Cível da Corte, com prazo fixo de 8 dias para ser executado, é que o cônego Delgado se dignou a ceder os seus alojamentos ao Pe. Goulart¹⁵.

Apenas para que se tenha uma idéia do que foi o trabalho desses pioneiros, vamos anotar algumas das suas mais importantes aquisições que, junto com o que veio de Portugal, constituem o núcleo do acervo atual da Biblioteca Nacional.

A principal aquisição feita no Brasil foi, sem dúvida, a obra de frei José Mariano da Conceição Veloso, o famoso Frei Veloso, grande botânico, professor e desenhista, que voltou de Portugal para morrer no Rio de Janeiro. Frei Veloso era mineiro, da cidade de Tiradentes. Em 1811, o superior do Convento de Santo Antônio, no Largo da Carioca, Rio de Janeiro, doou os impressos e manuscritos do sábio frade ao príncipe regente, que certamente os recebeu. Com a volta de D. João para Portugal, a obra não foi mais encontrada e chegou a ser dada como perdida. Só em 1825 frei Antônio de Arrábida a encontrou na própria Biblioteca e, por ordem de D. Pedro I, mandou imprimir parte dos manuscritos, incluindo aí a *Flora Fluminense*, em 11 volumes. O texto foi impresso na Tipografia Nacional do Rio de Janeiro, e as estampas, em Paris, na Oficina Litográfica de Senefelder (*Anais*, v. XI, 1883, p. 569 e ss).

Em 1815, foi comprado o espólio do Dr. Manuel Ignacio da Silva Alvarenga, e, em 1818, a riquíssima coleção do arquiteto José da Costa e Silva, uma "coleção de desenhos feitos a mão, estampas, camafeus, moldes etc.", da qual faziam parte numerosos originais de obras de grandes artistas italianos.

Em 1819, foi comprada a valiosa coleção do conde da Barca. Esta compra ficou famosa por ter sido cercada de fatos no mínimo escusos, para não falarmos de roubo, por parte dos herdeiros do conde e do próprio governo português. Os *Anais da Biblioteca*, nos volumes II e XI (1876 e 1883), em três longos estudos, relatam minuciosamente o caso. Em primeiro lugar, a coleção contava com 2 365 obras, raras e valiosas, em 6 329 volumes, pelos quais a Biblioteca pagou a quantia exorbitante